

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Novembro 1989



GRANDE PLANO DE EVANGELIZAÇÃO PARA A CIDADE DO PORTO

Arrancou a Campanha de Evangelização do Porto

- Instituto de Evangelismo
 - Seminários de Daniel
 - Programa de Nutrição
 - Planos de 5 Dias
- Conferências Públicas durante os meses de Novembro e Dezembro

Um Grande Projecto para uma Grande Missão

Alvo: atingir 750 milhões de habitantes

Eis um dos mais ambiciosos projectos da história da nossa Igreja: levar o Evangelho a 750 milhões de pessoas. Desde a sua origem, a missão da Igreja é, precisamente, pregar o Evangelho a todos. É, aliás, a nossa razão de ser.

Actualmente, a Igreja Adventista enfrenta dois grandes desafios para alcançar este objectivo: os países muçulmanos, inacessíveis através dos métodos tradicionais, e os países do Leste, entre os quais se conta a URSS. Só nos países do Magrebe, a população atingirá os cem milhões de habitantes no fim do século. A nossa Igreja conta apenas 25 membros nesses países. Quanto ao imenso território da União Soviética, a Igreja Adventista só está estabelecida numa zona extremamente reduzida. As igrejas locais precisam do nosso auxílio para poderem cumprir a sua missão evangelística. E nós podemos ajudá-las. Como? Eis a razão deste novo projecto mundial.

Um acontecimento para a Europa

O plano é construir na Europa, mais exactamente em Itália, uma potente estação de rádio. Um emissor de 250 kilowatts permitir-nos-ia atingir toda a Europa, incluindo a URSS, a África do Norte e até o Próximo Oriente. As emissões serão em ondas curtas, mas, para a cobertura total desta região, serão igualmente estabelecidas duas pequenas estações para irradiar em onda média.

Qual o custo de um tal projecto? Uma pequena fortuna! Um pouco mais do que a nossa estação de rádio de Guam, isto é, um milhão de contos para o primeiro emissor e mais 225 mil contos para os outros — Esc. 1 225 000 000\$00.

Como alcançar esta soma?

Através da solidariedade mundial. Os adventistas de todos os países vão unir-se para recolhar esta soma, tal como

aconteceu há cinco anos, quando se financiou a construção da nossa estação de Guam.

Porquê estes novos emissores?

Eis uma boa pergunta, até porque, de facto, possuímos já uma estação de ondas curtas em Forlì, na Itália. Ali trabalham seis pessoas a tempo inteiro. A potência do emissor é de 2,5 kw. Emitimos, também, a partir de Portugal, através de um emissor de 250 kw. E os resultados de tal trabalho não são sem importância: Em 1988, receberam-se 5000 cartas de ouvintes. Todavia, somente uma pequena parte da Europa é coberta por essas emissões e o seu custo é elevadíssimo. A Rádio Mundial Adventista paga Esc. 112 500\$00 por cada hora de emissão a partir da Rádio Trans-Europa. Criar uma nova estação de rádio exige, de início, avultado investimento, mas ele será posteriormente largamente compensado. É certo que vamos ter de aumentar o pessoal, de desenvolver os nossos centros de produção e de colaborar mais estreitamente com as rádios adventistas locais. Mas tudo isso reverterá em benefício e em economia dos custos de produção.

Ofertas especiais a 10 de Março e a 19 de Maio de 1990.

Este projecto, espera-se, constituirá um importante auxílio no cumprimento da nossa missão evangelística. O assunto diz-nos, portanto, directamente respeito. Para a sua concretização, a Conferência Geral propõe-nos duas ofertas especiais a serem levantadas a 10 de Março e 19 de Maio de 1990.

Pensemos e oremos, desde já, pela realização deste importante plano.

John Graz

Departamento de Comunicações
da Divisão Euro-Africana.

**Revista
Adventista**



PUBLICAÇÃO MENSAL

Novembro de 1989

Ano L • N.º 513

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 650\$00

Número Avulso 65\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Trabalho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Um Grande Projecto para uma Grande Missão**
Por John Graz
- 3 Um Novo Estilo de Vida**
Por J. Morgado
- 4 Amigo, os teus Pecados estão Perdoados**
Por Alf Lohne
- 5 A Senhora dos Sacos**
Por Mariana Schoeberlein
- 6 O Grande Terramoto de Lisboa**
Por Paulo F. Bork
- 7 A Função do Espírito de Profecia em preparar o Povo de Deus para os Acontecimentos Finais da Terra**
Por Robert H. Pierson
- 11 Projecto 70**
Por Grupo Projecto/70
- 13 A Mulher de Caim**
Por José Carlos Costa
- 14 Notícias do Campo**



Um Novo Estilo de Vida

Começará a 27 de Outubro [e este editorial é escrito a 17 de Setembro] uma vasta Campanha Evangelística na Área do Porto, dirigida pelo pastor Brad Thorp. Nela colaborarão, além de todos os membros das igrejas da Área, cerca de vinte obreiros de diversas igrejas.

Muitos dos meus prezados leitores terão oportunidade de ali colaborarem, ou assistirem, mas muitos mais terão a possibilidade de colaborar através das suas orações e das suas ofertas.

É privilégio do povo de Deus de, mesmo à distância, poder colaborar nas actividades da Igreja que têm lugar normalmente longe. É interessante reparar no título deste artigo, «Um Novo Estilo de Vida», que é o tema das conferências que, no Norte, levarão junto do público a possibilidade do conhecimento

da mensagem de Jesus, título que se adapta plenamente à época em que vivemos e aos acontecimentos que vão tendo lugar.

O povo adventista deveria preocupar-se com este novo estilo de vida, que não é mais do que o primitivo estilo de vida que a igreja primitiva pregava e vivia.

Desejaria, igualmente, lembrar neste editorial outro acontecimento que terá lugar bem longe, nos Açores, na ilha do Faial, cidade da Horta, onde este novo estilo de vida vai ser também pregado. Não a uma multidão, mas de porta-a-porta. Está ali estabelecido o pastor António Teixeira, que vai trabalhar na recém-aberta igreja da Horta, espaço consagrado à pregação e ensino da Palavra de Deus.

São dois acontecimentos de dimensões muito diferentes, mas de igual importância. A

mensagem é a mesma, os objectivos são os mesmos, e o mesmo Jesus vitorioso agirá em cada um dos lugares, atraindo almas para a Verdade.

Façamos motivo de oração estes dois planos evangelísticos, que vão ser iniciados em breve. E se algum membro desejar apoiá-los, ore por eles. Talvez alguém tenha interesse em enviar uma palavra de ânimo e encorajamento aos que estão trabalhando nestes planos. Em baixo, indicamos os endereços.

Somos uma família que se interessa uns pelos outros. Sigamos também o conselho bíblico de «orar uns pelos outros».

J. Morgado

- **Um Novo Estilo de Vida**
Apartado 4447
4007 PORTO Codex
- **Igreja Adventista da Horta**
Rua Dr. Melo e Simas, 5-A
9900 HORTA



AMIGO, OS TEUS PECADOS ESTÃO PERDOADOS

Extraordinária mensagem de ânimo e encorajamento para todos aqueles que procuram perdão e cura em Jesus.

ALF LOHNE

Ao parálítico, concedeu Jesus a realização do seu mais ardente desejo: perdão e cura. As esperanças que durante anos ele acariciara tornaram-se de repente uma feliz realidade! O relato desta experiência é não apenas emocionante mas extraordinariamente encorajador, transmitindo-nos esperança e confiança.

Naquele dia, Jesus encontrava-Se em Capernaum e estava a pregar numa casa particular. A sala estava cheia

de gente entre a qual se incluíam fariseus e doutores da lei, que espiavam cada gesto e palavra de Jesus.

De repente, começa a cair pó e barro do tecto. Quatro homens estão a desviar os paus e a argamassa entre os barrotes do telhado. Todos os olhares se fixam no tecto. E eis que, através daquele espaço aberto no telhado, desce uma maca improvisada, e nela um pobre e desesperado parálítico chega aos pés de Jesus. Muitos levam a mão à boca, como que para abafar um grito de surpresa.

Que se passa com Jesus? Como reagiu Ele? Lucas relata: «Quando ele viu a fé daqueles homens, disse ao doen-

te: 'Amigo, os teus pecados estão perdoados!'» (Luc. 5:20, *A Boa Nova para Toda a Gente*, tradução Interconfessional do texto Grego para Português moderno, edição da Sociedade Bíblica de Lisboa).

Se era óbvia a necessidade de cura física, por que razão coloca Jesus todo o ênfase numa questão espiritual? A resposta reside na crença que então predominava. Os Judeus dos dias de Jesus supunham que havia uma íntima ligação entre doença e pecado. O sofrimento físico era, pensavam eles, o resultado do pecado.

É de facto verdade que alguns sofrimentos provêm de escolhas pessoais e do próprio estilo de vida. Tomemos, por exemplo, o sofrimento provocado pelo hábito de fumar e beber, hoje em dia tão comuns. E no caso que estamos a considerar, sabemos, através de Ellen G. White, que «a sua doença era o resultado de uma vida de pecado».

Mas a irmã White continua e faz a seguinte observação: «Os seus sofrimentos [eram] amargurados pelo remorso. Por muito tempo apelara para os fariseus e os doutores, esperando alívio do sofrimento mental e físico. mas eles friamente o declararam incurável, abandonando-o à ira de Deus... O parálítico achava-se de todo impotente, e, não vendo nenhuma perspectiva de auxílio de qualquer lado, caíra no desespero. [...] Foi-lhe dito que outros tão pecadores e desamparados como ele haviam sido curados; até mesmo leprosos tinham sido purificados» (*O Desejado de Todas as Nações*, cap. 27, pag. 194, ed. de bolso, p. 245).

Em Esperança

Deste modo, tal como Abraão, «contra toda a esperança», ele «em esperança, creu» (Rom. 4:18) e decidiu fazer mais uma tentativa: Jesus. Aranjou quatro amigos que concordaram em transportá-lo, na sua simples cama, até à casa onde Jesus estava a ensinar. Porém, para seu grande desapontamento, quando lá chegaram, descobriram que não havia qualquer possibilidade de penetrar na casa. Então, o doente fez uma sugestão aos

seus amigos: pediu-lhes que fizessem uma coisa que nunca antes fora feita. Eles subiram-no até ao telhado e dali o baixaram até à presença de Jesus.

Jesus ficou impressionado. Falou a palavra de perdão e logo abundante alegria se derramou na alma sofredora. «Em fé singela aceitou as palavras de Jesus como o favor de uma nova vida. Não insiste em nenhum outro pedido, mas queda em beatífico silêncio, demasiado feliz para se exprimir em palavras. A luz do céu irradiava-lhe da fisionomia, e o povo contemplava a cena com assombro» (*Ibid.*, p. 195 [246]).

Porém, os fariseus e os doutores da lei não ficaram nada satisfeitos. Na palavra de perdão havia uma reivindicação de divindade, e só esse pensamento os fazia estremecer. «Quem é este, que diz blasfémias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?» (Luc. 5:21). A acusação era séria, porque a penalidade levítica para a blasfémia era a morte por apedrejamento (Lev. 24:16).

Mas a maior surpresa de todas estava ainda por vir: «Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu, e disse-lhes: Que arrazoais em vossos corações? Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem, sobre a terra, poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa. E, levantando-se logo, diante deles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus. E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos prodígios» (Luc. 5:22-26).

Os fariseus ficaram sem saída, presos nas suas próprias armadilhas teológicas. Havia sempre ensinado que o perdão vinha antes da cura física. Tinham acabado de negar o poder de Cristo para perdoar pecados. Mas eis que diante deles estava um pecador curado. Como podia ser uma coisa daquelas? O milagre físico, evidente para todos, era para eles o testemunho visível de que a invisível remoção do

pecado havia, de facto, tido lugar. Silenciados pelos factos, os inimigos de Jesus não levantaram mais objecções naquela ocasião.

Todavia, o ponto significativo e maravilhoso desta história não é a derrota dos inimigos de Jesus. A contínua vitalidade desta narrativa provém antes do conforto e encorajamento que ela tem proporcionado às pessoas ao longo de todas as gerações. Todo

aquele que, consciente do seu pecado, busca em Jesus o perdão, pode estar certo de que n'Ele encontra perdão e livramento. Ao ver a nossa fé, Jesus diz a cada um de nós: «Amigo, os teus pecados estão perdoados!»

Alf Lohne, actualmente aposentado, foi vice-presidente da Conferência Geral e vive em Oslo, na Noruega.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A Senhora dos Sacos

MARIANA SCHOEBERLEIN

Todos os dias, quando Shirla e Irene iam para a escola, viam uma pobre senhora cheia de sacos. Algumas vezes viam-na mesmo a espreitar os caixotes do lixo.

— O que é que ela andarà a fazer? perguntou a Shirla, cheia de curiosidade.

— Talvez ande à procura de garrafas velhas para vender. Ou de jornais, sei lá... respondeu a Irene.

— Ela deve ter uma vida horrível, disse a Shirla. Só me admiro como é que ela tem um ar simpático e feliz... Já a tenho visto sorrir. Não é esquisito?

— Não sei, riu a Irene.

Nesse dia, a Shirla falou à mãe na senhora dos sacos.

— Ah, já sei a quem te referes! É a tia Passarinho. Há anos que toda a gente a vê sempre carregada de sacos.

— Mas para quê, mãe? Então ela não podia arranjar um trabalho?

— Acho que não, filha. Mas há muita gente que a ajuda, que lhe dá roupa usada e até comida. Ela mora numa casinha pobre, à saída da vila e parece, de facto, feliz.

— Mas, mãe, acha que alguém pode viver feliz assim?

— Porque não lhe perguntas?

— Quer dizer, acha que eu fale com a senhora dos sacos?

— Porque não? Ela é um ser humano como nós. Lá por ser pobre e idosa não quer dizer que não seja ninguém. Aos olhos de Deus toda a gente tem valor. Ele olha para o coração e não para aquilo que uma pessoa tem ou não tem.

Durante alguns dias Shirla pensou no que a mãe lhe dissera. Finalmente, ela e Irene decidiram falar à senhora dos sacos. Foram ao parque e lá a viram sentada num banco. As meninas sentaram-se também no mesmo banco. Enquanto ali estavam, viram que muita gente que passava sorria e falava à tia Passarinho.

Shirla chegou-se um pouco mais para o pé da

senhora e ofereceu-lhe uma sandes de melada.

— Obrigada, minha filha, disse a senhora dos sacos, que começou a comer o pão com gosto e, quem sabe, talvez com fome. Voltando-se para as meninas, disse:

— O meu nome é tia Passarinho. Quer dizer, toda a gente me chama assim. E vocês?

— Eu sou Shirla e esta é a minha amiga Irene.

— Muito prazer em conhecê-las. Agora tenho mais duas amigas. Deus é de facto muito bom para mim!

— Bom? Como pode dizer que Deus é bom para si, sendo uma senhora de sacos? contrapôs a Irene.

Shirla fez-lhe um sinal, mas as palavras tinham escapado à Irene e já nada havia a fazer. Mas a senhora não parecia importar-se.

— Não me envergonho de andar sempre com sacos à procura de coisas. Acho que todos andamos à conta de Deus e se estamos onde estamos, é porque Ele acha que lá devemos estar. É verdade que eu sou pobre, mas não passo fome. Sou velha, mas posso ainda andar e ando por toda a vila. Posso vir ao parque e ouvir os passarinhos. Tenho amigos. Acho que tenho muitas graças que dar a Deus. Há tanta gente rica que não pode vir ao parque, ou que vem em cadeiras de rodas...

Irene sentia-se envergonhada. E Shirla também. Mas a senhora dos sacos continuava a sorrir-lhes.

— Amigas? perguntou ela.

— Amigas! responderam as meninas, dando-lhe um beijo. Elas nunca tinham tido uma amiga como ela — uma senhora pobre, com sacos, à procura de coisas, mas que, sem revolta, se sentia feliz e agradecia a Deus. Era uma amiga que merecia o respeito e amor de ambas.

O GRANDE TERRAMOTO DE LISBOA

Passados que são quase dois séculos e meio o terramoto de Lisboa continua a ser notícia pelo mundo.

Numa época como a nossa, em que se multiplicam os terremotos, o de 1755 mantém vivo todo o seu magno interesse.

PAULO F. BORK

No movimentado coração de Lisboa, perto do Rossio, estão ainda hoje as ruínas da igreja do Carmo que foi construída em 1389-1423. As suas paredes irregulares e arcos quebrados são para o estudioso da Bíblia, uma contínua lembrança do cumprimento das profecias.

Por meio de Isaías, Joel e Amós, Deus havia dito que o dia do Senhor seria precedido de manifestações da Natureza, mais especificamente, de terremotos. Por meio de João, no livro do Apocalipse, o Senhor falou de um «grande terramoto», o primeiro numa sequência de fenómenos naturais, introduzindo assim o tempo do fim e, finalmente, a segunda vinda de Cristo.

«Eis que vem o dia do Senhor, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a Terra em assolação e dela destruir os pecadores» (Isaías 13:9). «Diante deles treme a Terra e os céus se abalam; o Sol e a Lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu esplendor» (Joel 2:10). «Sucederá que, naquele dia, diz o Senhor Deus, farei que o Sol se ponha ao meio-dia,

e entenebrecei a Terra em dia claro» (Amós 8:9).

A Igreja do Carmo, juntamente com mais de cinquenta outras igrejas, estava lotada de fiéis devotos naquele fatídico dia de Todos-os-Santos, às 9h30 da manhã de 1 de Novembro de 1755. De repente, como se todo o inferno tivesse aberto a boca e sido liberado, três ondas do mais destrutivo terramoto sacudiram Lisboa, a cidade portuária do Tejo. Em dez minutos, metade da cidade e grande parte do Sul de Portugal foram destruídos. A escritora Ellen White refe-se a esta catástrofe como o cumprimento do «grande terramoto predito no sexto selo de Apocalipse 6».

Como se a fúria do terramoto não bastasse, poderosas ondas libertaram grandes navios de suas âncoras, lançando-os contra os pilares e arrastando centenas de pessoas para o oceano. Um magnífico cais de mármore que tinha custado tremenda soma e acabara de ser inaugurado, foi também completamente destruído.

Tal como acontece com frequência, o fogo seguiu-se ao terramoto, e suas famin-



tas chamadas devoraram tudo em seu caminho durante uma semana inteira. Quando a tragédia terminou, milhares de pessoas haviam perecido; o número exacto jamais poderá ser calculado.

O tremor e a poderosa maré foram sentidas em muitas partes do mundo. Sir Thomas Kendrick, director do Museu Britânico, acompanhou relatórios da Espanha, África, França, Índias Ocidentais, de países da Escandinávia, da Suíça, e de muitas outras partes. Em Portugal, Espanha e Norte da África, o terremoto foi sentido de modo mais intenso. Estima-se que cerca de noventa mil pessoas pereceram.

Além da perda trágica de vidas humanas e de propriedades, houve também a perda de valiosos e insubstituíveis objectos. Portugal havia acumulado fabulosa quantidade de riquezas do Brasil e de outras colónias suas. Sir Thomas Kendrick, há pouco citado, faz referência a uma incrível quantidade de ouro em barras e jóias espalhadas pelos palácios de Portugal e pelas igrejas, muito do qual fluiu também para a Inglaterra e a Alemanha, que eram então os principais aliados de Portugal.

Como exemplo de itens insubstituíveis que se perderam nesta ocasião, juntamente com outros objectos destruídos no palácio do marquês de Lourçal, incluíam-se «duzentos quadros de pintura, entre eles de Corrêgio, de Rubens, de Ticiano, uma biblioteca de dezoito mil livros impressos, mil manuscritos, incluindo-se uma história escrita pelo próprio punho de Carlos V, imperador, um herbário anteriormente pertencente ao rei Matias Corvino, da Hungria (1440-90), um imponente arquivo de família, e uma grande colecção de mapas e cartas geográficas referentes às viagens portuguesas de descoberta e colonização no Leste e no Novo Mundo». — Kendrick, Sir T. D., *The Lisbon Earthquake*, pág. 57.

Hoje, a Igreja do Carmo, com suas torres formando silhuetas na linha do horizonte da moderna Lisboa é uma testemunha silenciosa mas eloquente de que tudo neste mundo deverá em breve ser varrido num holocausto de dimensões sem precedentes. E então o reino de Deus será estabelecido.

Paulo F. Bork é Professor de Arqueologia no Colégio Pacific Union, da Califórnia.

A Função do Espírito de Profecia em Preparar o Povo de Deus para os Acontecimentos Finais da Terra

ROBERT H. PIERSON

I. Introdução: Mapas de Deus

Muitas vezes, quando viajo na companhia da minha mulher, levo connosco um mapa de estradas da região ou estado em que vamos viajar, a fim de nos orientarmos. Sempre que seguimos as instruções de tais mapas nunca temos qualquer problema em chegar ao nosso destino. Os mapas são, na verdade, muito importantes.

Na nossa jornada dos últimos dias para o reino de Deus, o nosso Pai Celestial deu ao Seu povo «mapas» essenciais para nos guiarem com segurança ao nosso glorioso destino.

O primeiro «mapa da profecia» prevê uma vista mundial do futuro. Nos evangelhos, Jesus respondeu à pergunta dos discípulos: «Qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?» (Mat. 24:3). A resposta do Salvador apresenta sinais gerais que deviam ocorrer em muitas diferentes partes do «mundo». Alguns sinais envolvem «nações» (Mat. 24:7). Outros afectam «todos os homens» (Marcos 13:13) e «todos os que habitam sobre a Terra» (Apoc. 13:8).

Além disso, Deus dá-nos o que podemos assemelhar ao Seu «mapa estatal», isto é, Ele revela acontecimentos que devem ter lugar em certos países e nações. Os capítulos 2 e 7 de Daniel e os capítulos 13 e 16 de Apocalipse contêm ilustrações do mapa que indica que nos estamos a «aproximar de casa».

Quando queremos certificar-nos dos movimentos finais que afectarão as nossas vidas hoje, temos o terceiro mapa de Deus — o Seu «mapa da cidade», se assim quisermos definir os escritos de Ellen G. White, que referimos repetidas vezes na igreja como sendo o Espí-

rito de Profecia. Mediante este mapa, digno de confiança, o nosso Pai Celestial delinea o caminho para o povo de Deus, onde aponta os pormenores finais da nossa jornada.

Agradeço a Deus por este mapa, este guia que Deus proveu para a Sua igreja dos últimos dias, para nos capacitar a passar com segurança pela porção mais perigosa da nossa jornada para o «lar».

O «mapa da cidade» — o Espírito de Profecia — não toma o lugar da Bíblia. Pelo contrário, revela em pormenor onde estão localizadas as auto-estradas e as ruas em relação com o nosso destino final.

A Palavra de Deus está estabelecida no Céu (Sal. 119:89). Ela deve estar estabelecida no coração e mente de cada Adventista do Sétimo Dia. É o Livro de Deus. A mensageira de Deus para os últimos dias salienta repetidas vezes a importância primordial da Bíblia. «As Sagradas Escrituras devem ser aceites como uma revelação autorizada e infalível da Sua vontade. Elas são o padrão do carácter, o revelador de doutrinas e o teste da experiência.» — *O Grande Conflito*, p. VII. Mas há necessidade de pormenores para os últimos dias. Foi dito a Ellen White, por um anjo, em visão, que o testemunho que ela devia dar «devia descer até aos mais pequenos pormenores da vida.» — *Testimonies*, vol. 5, pág. 667. Isto pode, então, comparar-se a um «mapa de cidade».

II. Perigo à frente!

Os mapas de Deus revelam que há problemas no futuro para o Seu povo: «O diabo desceu a vós, tendo grande ira, porque sabe que já tem pouco tempo»

(Apoc. 12:12). «Haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que há nação mesmo até àquele tempo» (Dan. 12:1). «E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo» (Apoc. 12:17). A seguir, João delinea os pormenores do conflito entre o poder da besta e o remanescente. Tal conflito envolve perseguição e, às vezes, a morte.

Fiel à sua função, o Espírito de Profecia realça, por vezes, as palavras da Escritura, dizendo-nos que nos encontramos no limiar de grandes e solenes acontecimentos — acontecimentos que precedem de perto o grande dia de Deus. Somos advertidos: «Acontece por vezes o caso de se antever a angústia maior do que a realidade; mas este não é o caso da crise perante nós.» — *O Grande Conflito*, p. 622.

Deus revela, mediante a Escritura e os escritos da Sua mensageira dos últimos dias, exactamente onde nos encontramos hoje em relação à segunda vinda de Jesus e ao tempo de angústia que pressagia esse dia de vitória. Ele delineou tudo isso com grande pormenor — com toda a minúcia — de modo que possamos estar preparados para o que está à nossa frente. «Certamente o Senhor Deus nada fará, sem revelar o Seu segredo aos Seus servos os profetas» (Amós 3:7). Os mapas de Deus revelam claramente onde estamos hoje na nossa jornada do tempo do fim.

João, o revelador, viu «quatro anjos de pé sobre os quatro cantos da Terra, segurando os quatro ventos da Terra, para que o vento não soprasse sobre a Terra, nem sobre o mar» (Apoc. 7:1). A mensageira moderna adiciona a sua voz a esta verdade dizendo: «Anjos estão agora restringindo os ventos da contenda, para que não soprem até que o mundo seja advertido da sua destruição vindoura; mas está-se formando uma tormenta, pronta a rebentar sobre a Terra; e quando Deus ordenar aos Seus anjos que desprendam os ventos, haverá uma tal cena de luta que pena alguma poderá descrever.» — *Educação*, pp. 179-180.

Se estivermos preparados espiritualmente para os desafiadores acontecimentos à nossa frente, podemos estar certos de que Deus não nos abandonará. «No tempo de prova à nossa frente, o selo de garantia da protecção de Deus será colocado sobre aqueles que guar-

daram a palavra da Sua paciência. Cristo dirá aos Seus fiéis: 'Vinde, povo Meu, entra nos teus aposentos, e fecha as tuas portas após ti: esconde-te por um momento até que passe a indignação' (Isa. 26:20).» — *Testimonies*, vol. 6, pág. 404.

III. Preparação para o desafio à nossa frente

A. Temos de acordar!

O nosso primeiro passo para nos prepararmos para os surpreendentes dias à nossa frente é *acordar*. Muitos estão a dormir. Não temos um milénio para nos preparar para os dias à nossa frente e para a volta de Jesus.

Ao descrever o povo laodiceano de Deus, a serva do Senhor diz: «A linha demarcatória entre os mundanos e muitos professos cristãos é quase indistinguível. Muitos que outrora foram fervorosos Adventistas estão-se conformando com o mundo — com as suas práticas, os seus costumes, o seu egoísmo. Em vez de levarem o mundo a prestar obediência à lei de Deus, a igreja está-se unindo cada vez mais intimamente com o mundo na sua transgressão. Diariamente a igreja está-se convertendo ao mundo». — *Testimonies*, vol. 8, págs. 118-119.

A declaração acima foi feita há 85 anos. Têm os Adventistas do Sétimo Dia melhorado? Muitos de nós comportamos-nos como o mundo, parecemo-nos com o mundo, vestimos como o mundo, comemos como o mundo e apreciamos os empreendimentos sociais e recreativos do mundo.

O apóstolo Paulo apresenta um grito de alarme aos que estão a dormir: «É já hora de despertarmos do sono; ... a noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos pois as obras das trevas; e vistamo-nos das armas da luz» (Rom. 13:11, 12). Deus diz-nos que são horas de despertarmos!

B. A preparação compensa

Em Dezembro de 1961, juntamente com um pequeno grupo de outros missionários, senti-me apanhado entre dois exércitos hostis no Congo Belga (actualmente Zaire). Durante quase uma semana, enfrentámos a ameaça de ferimento ou morte enquanto as forças das Nações Unidas e as do Catanga lutavam através da sede da União da nossa missão em Elisabetevile (actualmente Lubumbashi). Nós saímos dessa situação crítica

com um mínimo de cicatrizes físicas porque, quando soubemos que as hostilidades estavam iminentes, preparámo-nos para o que estava à nossa frente. Barricámos os escritórios com tudo o que pudemos — livros do depósito da livraria, armários, secretárias, caixas — tudo. Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para nos protegermos contra os tiros das metralhadoras, morteiros e bazucas dirigidos contra os nossos edifícios.

Porque estávamos preparados, passámos por esses momentos angustiosos de guerra quase ilesos. Nos últimos dias do grande conflito, aqueles que estiverem preparados também podem estar certos de sobreviver. Que passos deveríamos tomar para estarmos preparados para os acontecimentos vindouros?

C. Reavivamento e reforma

Os tempos portentosos em que vivemos são um desafio a verdadeiro reavivamento e reforma. «Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deveria ser a nossa primeira tarefa.» — *Serviço Cristão*, p. 42.

A palavra «reavivamento» vem da palavra latina *revivere*, que significa «fazer viver, «viver», reviver». Tanto a Bíblia como O Espírito de Profecia apelam a um despertamento, a um verdadeiro reavivamento e reforma que produzirá um povo cujas vidas estejam de harmonia com «os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apoc. 14:12).

Os Adventistas do Sétimo Dia são um povo mobilizado. Hoje o anjo de Apocalipse 18 apela urgentemente ao povo de Deus que ainda não está na Sua igreja remanescente: «Sai dela [Babilónia], povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e não recebas das suas pragas» (Apoc. 18:4).

O passar do tempo e o aumento do mal neste mundo presente não diminui mas acentua a necessidade de sair de Babilónia e ser separado. Os Adventistas do Sétimo Dia precisam de prestar atenção a este chamado. O povo de Deus precisa de ser um povo separado, santo (II Cor. 6:14-18).

«A nossa única segurança é permanecer como povo peculiar de Deus. Não devemos ceder um único centímetro aos costumes e modas desta época degenerada; mas permanecer em independência moral, não fazendo compromisso algum com as suas práticas corruptas e

idolátricas». — *Testimonies*, vol. 5, p. 78. «Não devemos adular e pedir perdão ao mundo por lhe dizermos a verdade: devemos desprezar toda a dissimulação. Desfraldai as vossas cores para fazer face à causa dos homens e dos anjos. Que fique bem entendido que os Adventistas do Sétimo Dia não podem fazer qualquer compromisso. Nas vossas opiniões e fé não deve haver a menor aparência de hesitação: o mundo tem o direito de saber o que esperar de nós». — *Evangelismo*, p. 179.

D. *Mantende as prioridades na perspectiva correcta.*

Devemos familiarizar-nos com as prioridades de Deus. Jesus disse certa vez: «Buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça; e todas estas coisas vos serão acrescentadas» (Mat. 6:33).

Os Adventistas do Sétimo Dia são um povo ocupado. Os obreiros denominacionais estão sobrecarregados com assuntos de administração, financeiros e pessoais, e muitas outras responsabilidades relacionadas com a mecânica da igreja. Os membros leigos também carregam pesadas cargas. Eles têm o seu trabalho, família para cuidar, responsabilidades dentro da comunidade. Muitos são oficiais na igreja e espera-se deles que despendam tempo semanalmente nas actividades da igreja. Há campanhas e cruzadas especiais desafiando os membros a ganharem almas, a alcançarem alvos da Campanha das Missões, participarem em obras de caridade e numerosos outros programas da igreja. Há conselhos e reuniões administrativas a assistir. Sim, os Adventistas do Sétimo Dia são um povo ocupado. Nestas circunstâncias, torna-se fácil amontoar demasiadas coisas sobre a maior prioridade de Deus, isto é, a de buscar primeiro o Seu reino e a Sua justiça. Quanto tempo estais despendendo diariamente em buscar o reino de Deus e a Sua justiça? E que dizer sobre o estudo da Bíblia e a oração, meditação e devoção?

Na vossa igreja local, estais devotando tanto tempo preocupando-vos com aqueles que estão deixando a igreja como o fazeis para relatar os vossos baptizados? Os relatórios estatísticos indicam que demasiados dos nossos conversos entram pela porta da frente para logo saírem pela de trás. Isto é um desafio que deveríamos colocar em lugar de destaque na nossa lista de prioridades. Tanto a conquista de almas como a sua conservação são da maior importância

na igreja de Deus dos últimos dias. Sim, nós precisamos de estudar de novo as nossas prioridades.

E. *Preparai-vos para a chuva serôdia!*

Ao enviar os Seus discípulos para evangelizarem o mundo, Jesus sabia que, humanamente falando, cumprirmos com êxito a ordem era uma impossibilidade. A maldade estava espalhada por toda a parte. O maligno controlava famílias e nações. As mesmas condições existem hoje. A humanidade precisa da ajuda divina. Deus prometeu esta ajuda.

«E há-de ser que, depois, derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões. E também sobre os vossos servos e as vossas servas naqueles dias derramarei o Meu Espírito. E Ele fará descer a chuva, a temporã e a serôdia» (Joel 2:28, 29, 23).

Esta é uma predição do derramamento do Espírito Santo nos nossos dias. O Espírito de Profecia amplia de modo inspirado esta gloriosa predição. «Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os doentes eram curados, e outros milagres eram operados. Via-se um espírito de intercessão, tal como foi manifestado antes do grande dia de Pentecostes. Centenas e milhares eram vistos visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Corações eram convictos pelo poder do Espírito Santo e um espírito de genuína conversão era manifesto. Em todos os lados se abriam amplamente as portas à proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado com a influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo verdadeiro e humilde povo de Deus». — *Testimonies*, vol. 9, p. 126.

Que cená! Reforma! Louvor! Milagres! Intercessão! O poder do Espírito Santo em operação na igreja de Deus! Portas abertas! Um mundo iluminado! Uma obra acabada! Um Salvador vindo!

Os discípulos prepararam-se para a chuva *temporã*. Os membros da igreja remanescente devem preparar-se para receber o poder da chuva *serôdia*. Notai estas palavras da pena inspirada: «Enquanto os discípulos aguardavam o cumprimento da promessa, humilharam os seus corações em verdadeiro arrependimento, e confessaram a sua descrença. ...Colocando de parte todas as dife-

renças, todo o desejo de supremacia, uniram-se em companheirismo cristão. ...Esses dias de preparação foram dias de profunda busca de coração. Os discípulos sentiram a sua necessidade espiritual e clamaram ao Senhor pela santa unção que os capacitaria para a obra de salvar almas. ...Eles sentiam-se esmagados pelo peso de salvar almas.» — *Actos dos Apóstolos*, p. 36, 37.

«E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar» (Actos 2:1). Uma atmosfera de unidade cristã prevalecia. E então o Espírito Santo veio, e os resultados foram surpreendentes. Os Adventistas do Sétimo Dia em 1989 fazem bem em estudar esta desafiadora experiência com oração, de modo a que, também nós, estejamos preparados para receber o necessário derramamento do Espírito Santo a fim de terminarmos a obra.

F. *Sede vencedores*

Os tempos sérios nos quais vivemos não nos permitem qualquer aliança com o pecado. «Ora, Àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória» (Judas 24). Os dias solenes em que vivemos não permitem qualquer abaixamento das normas de Deus. «O plano da redenção contempla a nossa completa recuperação do poder de Satanás». — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 311.

Se esperamos permanecer de pé nos dias de prova, imediatamente antes do retorno de nosso Senhor, precisamos de ser vencedores. Jesus diz na Sua revelação a João: «Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus» (Apoc. 2:7).

Vencer é uma experiência atingível. «A vitória é nossa, graças a Deus! Ele torna-a nossa por nosso Senhor Jesus Cristo» (I Cor. 15:57, versão Weymouth). «Posso todas as coisas mediante Cristo que me fortalece» (Fil. 4:13). Ao buscarmos viver para Jesus, estas promessas são uma preciosa fonte de encorajamento e de fortalecimento.

«Que ninguém diga que não pode remediar os seus defeitos de carácter. Se chegardes a tal conclusão, fracassareis certamente em obter a vida eterna. A impossibilidade reside na vossa própria vontade. Se não quiserdes, então não vencereis. A verdadeira dificuldade surge da corrupção de um coração não san-

tificado, e de uma indisposição de se submeter ao controlo de Deus». — *Parábolas de Jesus*, p. 331.

A preparação para os dias à nossa frente e para o segundo advento reclama uma corajosa vitória sobre o pecado nas nossas vidas, mediante a ajuda e o poder, de Cristo habitando em nós.

G. *Segui as instruções de Deus quanto a um viver saudável.*

O apóstolo Paulo confronta-nos hoje com esta desafiadora pergunta: «O quê? Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo que está em vós, que possuis de Deus, e que não sois de vós mesmos? (I Cor. 6:19).

O dom de profecia amplia estas palavras do apóstolo Paulo da seguinte maneira: «Os nossos corpos devem ser considerados como a Sua comprada possessão. Os membros do corpo devem tornar-se instrumentos de justiça». — *O Lar Adventista*, p. 128.

O viver saudável inclui oito remédios essenciais, bem conhecidos dos Adventistas do Sétimo Dia: «Ar puro, luz solar, abstenção, repouso, exercício, dieta adequada, o uso de água, confiança no poder divino. Estes são os verdadeiros remédios. Cada pessoa deveria conhecer as agências curadoras da natureza e saber como aplicá-las. É essencial compreender tanto os princípios envolvidos no tratamento dos doentes como ter um treino prático que capacitará uma pessoa a usar rectamente este conhecimento». — *A Ciência do Bom Viver*, p. 127.

Os Adventistas do Sétimo Dia são especialmente abençoados com conselhos práticos sobre como obter e conservar a saúde. Hoje o mundo está despertando para muitos dos conceitos do viver saudável que o Espírito de Profecia advogou há décadas: abstinência total de bebidas alcoólicas; nenhum tabaco; pequenas quantidades de sal, açúcar e gordura na nossa comida; e uma dieta vegetariana. Estes e outros princípios são hoje advogados por muitos no mundo à nossa volta.

Cuidadosa adesão a princípios são ajudarnos-á a manter corpos saudáveis nos dias futuros. Este é o desejo de Deus. «Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma» (III João 2).

H. *Desarmai o preconceito*

Embora os escritores inspirados pre-digam um tempo de angústia antes do

Senhor voltar, não há razão para nós buscarmos apressar esse tempo. Quando Jesus Se encontrou com a mulher samaritana junto ao poço, Ele deixou uma ilustração de como afastar o preconceito. Numa altura em que não havia comunicação alguma entre judeus e samaritanos, Jesus dirigiu-Se a ela em terreno comum. Surpreendeu-a com o Seu amável comportamento e a Sua aproximação despida de preconceito. Fazemos bem em seguir o exemplo do Salvador no contacto com aqueles que não são da nossa fé.

Diz a serva do Senhor: «É nosso dever fazer tudo ao nosso alcance para evitar o perigo ameaçador. Devemos empenhar-nos em desarmar o preconceito ao colocarmo-nos numa luz apropriada perante o povo». — *Testimonies*, vol. 5, p. 452. Ao exercermos o nosso direito de liberdade religiosa, não devemos ofender desnecessariamente aqueles que nos rodeiam. Se os nossos vizinhos, por exemplo, são crentes sinceros em observar o Domingo como o seu dia de repouso, devemos manifestar consideração e não nos empenharmos em actividades que possam irritar ou criar preconceito.

I. *Investi liberalmente na obra de Deus*

Jesus disse: «Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração» (Mat. 6:20-21).

«Casas e terras não terão qualquer utilidade para os santos no tempo de angústia», diz a serva do Senhor, «e eles terão então de fugir à frente de multidões enfurecidas, e nesse tempo as suas possessões não podem ser utilizadas para fazer avançar a causa da verdade presente.» — *Primeiros Escritos*, p. 56. Agora é o tempo para investirmos na finalização da obra tanto no campo nacional como no estrangeiro. Deus abençoará a nossa fiel liberalidade.

Durante o tempo de angústia, quando todas as fontes de ajuda para o povo de Deus parecerem ter-se extinguido, Deus proverá o nosso sustento. «Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas» (Isa. 33:16).

Ellen White amplia estas palavras: «Então será o tempo de confiarmos inteiramente em Deus, e Ele nos sustenterá. Vi que o nosso pão e água serão certos

nesse tempo, e que nós não sofreremos fome; pois Deus é capaz de estender uma mesa para nós no deserto. Se necessário, Ele enviaria corvos para nos alimentar, como Ele o fez para alimentar Elias, ou fará chover maná do Céu, como o fez para os israelitas.» — *Ibidem*.

J. *Permanecei firmes nos pilares da verdade*

A preparação para os dias futuros requer que os Adventistas do Sétimo Dia conheçam bem os pontos salientes da verdade que tem feito de nós um povo. «Chegará o tempo em que sereis levados perante concílios, e cada posição da verdade que sustentais será severamente criticada.» — *Testimonies*, vol. 5, p. 717. Seremos apenas capazes de dar a razão da nossa esperança se tivermos estudado fielmente e claramente compreendido a verdade para estes últimos dias.

«Ninguém a não ser aqueles que têm fortalecido a mente com as verdades da Bíblia serão capazes de permanecer de pé através do último grande conflito.» — *O Grande Conflito*, p. 593.

O apóstolo Paulo escreveu estas palavras de advertência a Timóteo: «Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que há em Cristo Jesus. Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós» (II Tim. 1:13, 14). «A forma de sãs palavras» deve ser «avaliada acima de ouro ou prata e toda a atracção terrestre.» — *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 252.

«Devemos compreender agora o que são os pilares da nossa fé, as verdades que fizeram de nós o povo que somos, conduzindo-nos passo a passo.» — *Counsels to Writers and Editors*, p. 29.

«Quando o poder de Deus testifica o que é a verdade, essa verdade deve permanecer para sempre como verdade. Nenhuma suposições posteriores, contrárias à luz que Deus tem dado, devem ser entretencidas. Levantar-se-ão homens com interpretações das Escrituras que são verdade para eles, mas que não são a verdade. A verdade para este tempo, Deus no-la tem dado como fundamento para a nossa fé. Ele próprio nos tem ensinado o que é a verdade. Levantar-se-á um e depois outro, com nova luz que contradiz a luz que Deus tem dado sob a demonstração do Seu Espírito Santo. ... Não devemos receber as palavras daqueles que vêm com uma mensagem que

contradiz os pontos especiais da nossa fé.» — *Ibidem*, págs. 31, 32.

Nestes últimos dias haverá muitas vozes procurando atrair após si os discípulos, mas Deus apela-nos a que sejamos fiéis às verdades que têm feito de nós o povo que somos.

L. Partilhai a vossa fé!

Se amarmos verdadeiramente a Jesus, e Ele é o primeiro, o último e o melhor em tudo para nós, testemunharemos tal facto. Jesus deu «a cada homem a sua obra» (Marcos 13:34). A serva do Senhor também realça este facto: «Uma obra distinta foi atribuída a cada cristão.» — *Serviço Cristão*, p. 9. «Não é propósito do Senhor que os ministros sejam deixados a fazer a maior parte da sementeira das sementes da verdade. Homens que não foram chamados para o ministério devem ser encorajados a trabalhar para o Mestre de acordo com as suas diversas capacidades. Centenas de homens e mulheres agora inactivos poderiam fazer serviço aceitável. Ao levarem a verdade aos lares dos seus amigos e vizinhos, eles poderiam fazer um grande trabalho para o Mestre.» — *Testimonies*, vol. 7, p. 21. «A cada pessoa que, pela conversão é acrescentada às fileiras, deve ser-lhe designado o seu posto do dever. Cada um deve estar disposto a ser ou fazer qualquer coisa nesta guerra.» — *Ibidem*, p. 30.

«Fazei soar a mensagem do evangelho através das nossas igrejas, concitando-as para a acção universal.» — *Ibidem*, p. 14. «Uma grande obra deve ser feita. ... Cada hora, cada minuto, é precioso.» — *Testimonies*, vol. 9, págs. 47, 48.

Há tanto a fazer e tão pouco tempo! Não devemos estar ociosos, esperando que tenham lugar os últimos e momentosos acontecimentos. *Agora* é o tempo para partilharmos a nossa fé com aqueles que estão ao nosso redor.

IV. O terrível final

«E ouvi uma voz do Céu que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam» (Apoc. 14:13).

Estas palavras aparecem exactamente antes da descrição do retorno de Jesus com poder e glória, registada no versículo 14 e 16 deste mesmo capítulo. A serva do Senhor lembra-nos: «Muitos serão colocados a dormir antes que a

prova de fogo do tempo de tribulação venha sobre o nosso mundo.» — *Conselhos sobre Saúde*, p. 375. Alguns serão poupados dos rigores dos últimos dias; e serão colocados a dormir em Jesus, aguardando o chamado do Doador da vida. Que preciosa certeza é esta ao perdermos os nossos amados nestas horas finais da história da Terra.

O desafio é para aqueles de nós que ficarmos para sermos preparados para seja o que for que Deus tenha em reserva para nós. A serva do Senhor pergunta: «Aproxima-se uma tormenta, inquietada na sua fúria. Estamos nós preparados para a enfrentar?» — *Testimonies*, vol. 8, p. 315.

V. Apelo

O apóstolo Paulo estende este urgente convite: «Pois Ele diz, no tempo de favor (dumas seguras boas-vindas) Eu ouvi e atendi o teu chamado e te ajudei

no dia da libertação — o dia da salvação. Eis, agora verdadeiramente o tempo para umas graciosas boas-vindas e aceitação (de vós por Deus); eis, agora o dia da salvação.» (II Cor. 6:2, Amplified New Testament).

Jesus, nosso todo-suficiente Salvador, estende os Seus braços de amor e dá-nos as boas-vindas para a segurança da Sua abundante graça e grande poder. A Sua bênção, protecção e guia para os desafiadores dias à nossa frente pertencem-nos se tão-somente as pedirmos e de coração aberto O convidarmos a entrar e a tornar-Se o Senhor das nossas vidas.

Tradução de M. N. Cordeiro

Robert H. Pierson, antigo presidente da Conferência Geral, faleceu em 21 de Janeiro deste ano. Este texto, escrito para o dia do Espírito de Profecia de 1989, foi o seu último trabalho.

JOVENS

PROJECTO 70



O dia de aulas tinha chegado ao seu fim. Patrícia¹, de nove anos, cabelos morenos, olhos castanhos, da aldeia de Fafião entrava no autocarro que a iria levar de volta a casa. Com ela entraram outras crianças de aldeias perdidas naquelas montanhas escondidas do norte de Portugal.

O motorista iniciou a viagem. Foi a última vez que os utentes deste autocarro foram vistos vivos. Desconhece-se o que aconteceu. O dia estava chuvoso e as estradas enlameadas. Perto do último indício de civilização, a barragem de Salamonde, este veículo mergulhou nas suas águas profundas e gélidas.

Este foi o último dia de vida de Patrícia. Ficamos horrorizados diante do pensamento de sua morte trágica. Mas quem era esta menina de 9 anos?

O Último Encontro

Quando, nessa noite, dezasseis jovens em seus diferentes lares viram o telejornal, o nome do lugar dessa catástrofe chamou-lhes a atenção. Quando ouviram que oito crianças da aldeia de Fafião tinham perdido a vida, então formulou-se

a inquietante pergunta: Seriam elas do grupo que nos tinha ouvido alguns meses antes? Sim, é que Fafião, eles conheciam bem. Tinham lá estado todos. Tinham batido a cada uma das suas portas. Lembravam-se das suas casas de pedras centenárias, das suas ruas calcetadas. As cozinhas enegrecidas pelo fumo e pela idade. As salgadeiras, onde a carne era conservada como nos tempos mais remotos. Ainda se lembravam dos rostos das crianças, dos velhos... que, embevecidos, ouviram aquelas histórias bíblicas. daquelas mãos que batiam palmas à cadência dos cânticos ilustrativos...

As duas componentes de uma realidade extraordinária: O Espírito Santo e os Jovens.

Sim, esses dezasseis jovens tinham formulado, elaborado, planeado e concretizado uma acção de testemunho da sua fé à qual deram o nome de *PROJECTO/70*. Fafião era um dos lugares onde tinham estado, e a Patrícia, uma das crianças a quem tinham dado a mão e que com eles tinha cantado.

Se desejássemos identificar essa acção missionária por um nome, diríamos somente: *PROJECTO/70*.

Se desejássemos defini-la, a nossa originalidade diluir-se-ia no capítulo 10 do evangelista Lucas, versos 1 a 9: «Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.»

Se fosse exigida a sua caracterização, uma ideia vaga mas trazendo em si a força de um *leit-motiv*, responderia: *Ir aonde outros não podem!*

Ir:

«Ide ... e pregai o evangelho ...» (Marcos 16:15),

aonde:

«... por todo o mundo ...» (Marcos 16:15), «Desta vez, não ao cidadão comum e anónimo dos grandes centros urbanos. Mas o cidadão perdido nas serras e nos aglomerados mais recônditos... lá pretendemos chegar ... e transbordar o que nos leva a tal procedimento.»²

outros:

Fiéis adventistas que no seu habitat dão um testemunho activo da sua fé.

Agora os **Companheiros**, com «o eterno espírito de aventura, o companheirismo, o apelo da Natureza, mas que aspira a uma utilidade maior, a um sentido mais profundo e à oportunidade de partilhar essas experiências, de outro lado, um Portugal esquecido que também necessita de ser alertado.»³

não podem:

Não na conquista da impossibilidade dos outros, que muitas causas sustentam, mas na complementariedade dos outros na grande missão dos anos noventa: **COLHEITA 90**.

Assim foi que estes jovens, sem a ajuda de qualquer pastor ou técnico de evangelização, se deixaram conduzir pela direcção do Espírito Santo que solicitaram durante vários meses de oração.

Estávamos nos primeiros meses de 1987. Comissões foram organizadas, as quais elaboraram o programa, estudaram a alimentação, analisaram a cartografia nacional, etc. Três aldeias foram seleccionadas na carta topográfica militar: Ermida, Fafião e Pincães: pareciam as mais distantes e inacessíveis. Um retiro espiritual foi marcado e durante vários dias todos se juntaram na análise das propostas dessas comissões. A data foi marcada e aconteceu *PROJECTO/70-87*.

No preciso momento em que depusermos o nosso tempo e a nossa vontade nas mãos do grande Líder, esse é o tempo em que veremos a nossa vida preencher-se de tudo o que é válido, de tudo o que satisfaz, de tudo o que salva.

Nessa quarta-feira, dia 9 de Setembro de 1987, em Fafião encontramos a Patrícia. Esta era a segunda aldeia desta experiência que se estava tornando única na vida de todos nós:

«... reunimo-nos todos à entrada da aldeia. Enquanto uns faziam a fogueira e tratavam do almoço, outros batiam a aldeia para obter o seu esboço. A maior parte, naturalmente, encaminhou-se para o centro da aldeia e lá começou a cantar... A população e as crianças juntaram-se e por lá se ficou cantando e contando histórias por cerca de uma hora, após o que regressámos para almoçar. Depois do almoço os grupos formaram-se, o material distribuiu-se, e partimos para o contacto com as pessoas. Fizeram-se muitos contactos, e muita gente nos pedia para ficarmos, nos oferecia pão, fruta e muito vinho e presunto que com dificuldade evitávamos. ... Nalguns casos ensinavam-nos costumes: o cozer o pão, os trabalhos do campo, e até houve quem ensinasse a fiar. Falou-se de muitas coisas, havia quem nunca tinha ouvido falar da Bíblia e mal, em Jesus Cristo. ... houve também quem tocasse o mais profundo da fé, da mensagem da salvação e até quem orasse junto das famílias. Ao fim da tarde voltámos a reunir alguma população da aldeia junto ao largo principal e desta vez o grupo foi ainda maior. Cantou-se ... e cantou-se Jesus em todas as músicas, enquanto as crianças, os pais, os jovens e os velhinhos as ouviam embevecidos. ... No final ... sempre a cantar, enquanto nos pediam que ficássemos, ... desaparecemos por uma estrada poeirenta, deixando atrás de nós a melodia: Há um lugar para todos, /sim na família de Deus./ Muito amor e felicidade/ há um lugar para ti.»⁴

Estas poderiam ser as palavras utilizadas para descrever o que aconteceu em cada uma dessas aldeias. Se acrescentarmos aquelas que descreveriam as experiências pessoais que todos tiveram no seu contacto porta-a-porta com a população, *PROJECTO/70-87* denominar-se-á uma semana incomparável e inesquecível. Nunca mais ninguém seria como dantes.

Neste contexto, *PROJECTO/70-88* surge como uma necessidade na nossa vida. O grupo dos dezasseis iniciais tinha duplicado. Foi numa ilha, as Berlengas, no meio do oceano, que durante vários dias os preparativos foram feitos. Aí lançámo-nos numa mais profunda vivência espiritual com a tomada de consciência dos nossos dons espirituais.

Decidimos voltar então a Fafião. Queríamos saber se realmente conhecíamos as vítimas. Depois continuaríamos para outras três novas aldeias: esta seria a segunda concretização do *PROJECTO/70*.

Ao chegarmos a Fafião, a 11 de Setembro de 1988, constatámos a dimensão da

catástrofe: todas as famílias na aldeia estavam enlutadas. A tristeza estava estampada no rosto de todos. Muitas Bíblias se abriram deixando uma nota de conforto e ânimo. Orações se elevaram daqueles casabres nas montanhas perdidas e esquecidas.

No cemitério, uma coroa feita pelo grupo, com flores apanhadas nos montes e um lenço dos companheiros, foi depositada em cima do memorial daqueles seres e marcou a nossa homenagem à vida dos que um ano antes nos tinham visto e ouvido. Lágrimas correram ao contemplarmos as fotografias postas sobre as campas: sim lembrávamo-nos bem desses rostos juvenis! E ali estava a Patrícia, a menina de nove anos, cabelos morenos, olhos castanhos, que pela primeira vez e última ouvira falar de Jesus.

Houve que prosseguir. Passámos por Pincães e tornámos a rever crianças do ano anterior com quem iniciámos o estudo da Bíblia com o único curso de que dispúnhamos — para adultos. (Nasceu aqui a ideia de elaborar um curso Bíblico por correspondência para crianças).

Continuámos para Leste. Tínhamos três novos objectivos a atingir. No entanto, ao chegarmos ao primeiro local, constatámos que as cartas topográficas estavam incorrectas. Existiam outros lugares, não mencionados. Foi então que *PROJECTO/70-88*, se viu, necessariamente, desdobrar-se em dois.

Este ano, durante os dias 10 a 17 de Setembro acontecerá *PROJECTO/70-89*.

«O *PROJECTO/70* é ainda, ele também, um extracto de um verdadeiro projecto do qual este foi uma cópia, a mais esbatida de todas. Nesse projecto o objectivo não é uma serra, mas todas as serras; nesse projecto não vão participar 16 companheiros ... mas todos os jovens e todos os recursos e todos os irmãos e todos os lugares e todas as portas de todas as casas.

Nós aprendemos uma coisa: que não podemos esperar até irmos a ser missionários ou evangelistas ... No preciso momento em que depusermos o nosso tempo e a nossa vontade nas mãos do grande Líder, esse é o tempo em que veremos a nossa vida preencher-se de tudo o que é válido, de tudo o que satisfaz, de tudo o que salva.»⁵

Muito mais importante que o conhecimento de Patrícia, foi o provar algo que a maioria de nós nunca tinha experimentado anteriormente: a vida, recuperando nela um sentido válido, assumindo paz e alegria totais.

Para isso, muitos dão tudo quanto possuem!

Com *PROJECTO 70* compreendemos que tal está ao alcance daquele que se entrega a um testemunho vivo de Cristo!

Sim, porque cada ser que encontramos é uma Patrícia que provavelmente nunca mais veremos em vida. E diante da inexistência situa-se a escolha que fazemos da existência — de cada momento. **Se essa escolha for: Cristo à Patrícia, a nossa vida não terá sido em vão e muito menos vazia!**

Grupo PROJECTO/70

Referências

- 1 Este nome substitui o verdadeiro da criança mencionada.
- 2 MATEUS, Hélia, «Projecto 70/87», Revista Adventista, Ano XLVI, no 496, p. 11, (Março 1988).
- 3 *Ibid*
- 4 *Ibid*
- 5 *Ibid*, p. 12

Gostaria de receber mais informações sobre o

PROJECTO 70

na perspectiva de vir a participar?

Escreva para:

Pedro Gonçalves
Igreja Central de Lisboa
R. Joaquim Bonifácio, 17, 1199 LISBOA Codex

A Mulher de Caim

JOSÉ CARLOS COSTA

Temos encontrado muitos crentes interessados em saber a origem da mulher de Caim. Realmente, e à luz da Sagrada Escritura, Caim foi lançado «de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Nod, da banda do oriente do Éden.» (Gén. 4:16 e 17).

Quer isto dizer que não só foi afastado de presença de Deus, do Jardim do Éden, mas também dos seus pais e irmãos.

Então, de onde veio a esposa de Caim? Esta é na realidade uma pergunta pertinente e aparentemente sem resposta.

Não tendo conhecimento de referências do Espírito de Profecia sobre o casamento de Caim, resta-nos a resposta bíblica para este complicado problema. Também é verdade que a Bíblia não foi escrita para dar respostas a todas as perguntas que surgem no espírito do homem, mas também não deixa ninguém em situação de dúvida, particularmente no que diz respeito ao majestoso Plano da Salvação. E permitam-me, os prezados amigos, reafirmar que a maior necessidade de cada um de nós é conhecer Jesus como nosso Salvador pessoal.

Retomemos o nosso texto base, em Génesis 4:17, que diz o seguinte: «E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu, e teve a Enoque; e ele

edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade pelo nome do seu filho Enoque.»

Caim saiu de diante da face do Senhor

Temos como primeiro ponto a considerar o local onde Caim foi habitar: a oriente do Jardim, ou seja, a alguns quilómetros deste. Ele tinha nascido ali e ali fora também o primeiro lar dos seus pais. Estou certo de que este lugar era para ele a melhor recordação da sua vida, da sua infância junto do seu irmão Abel e de suas irmãs.

Ao chegar ao local a que a Bíblia chama Nod, construiu um lugar para habitar, ou seja, no conceito antigo, uma cidade, lugar com cabanas e um muro à volta para a proteger.

A família de Caim encontrava-se instalada a ocidente do Jardim, como já referimos no início do artigo, e Caim, o fraticida, encontrava-se a oriente. Muitas pessoas pensam que a ordem de Deus de que ele se afastasse da Sua face significa que este teria ido para um lugar muito distante. É evidente que esta é uma noção errada, porque não há lugar suficientemente distante do Senhor, como muito bem diz o Salmista: «Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Sheol a minha cama,

eis que aí estás também» (Salmo 139:7-12).

Outra referência feita a Caim encontra-se em Génesis 4:24, quando se fala em Lameque: «Sete vezes Caim foi vingado; mas Lameque setenta vezes sete.» Creio poder dizer, sem a mínima hesitação, que esta referência significa que Caim era um caso conhecido na comunidade a ocidente do Éden, portanto nos vizinhos. Admitir que era um lugar deserto, isto é, desabitado, onde não havia ninguém além de Caim, parece tornar-se um caso muito delicado.

Talvez por isso mesmo, algumas pessoas avançam com a ideia de que a resposta será encontrada numa relação «filhos de Deus e filhos dos homens» (Gén. 6:2), querendo dizer, anjos e homens, chegando até mesmo a afirmar que haveria anjos do sexo masculino e do sexo feminino.

Mas isto fica fora de qualquer hipótese quando lemos Mateus 22:30, em que Jesus diz que os «anjos não casam nem se dão em casamento.»

Conheceu Caim a sua mulher

Onde terá então Caim conhecido a sua mulher?

A Bíblia não diz que foi em Nod, nem especifica qualquer outro local; resta-nos apenas o único local que era habitado: a ocidente do Jardim do Éden, o que significa claramente que ela era irmã de Caim.

Tenho perfeita consciência de que uma afirmação destas pode ferir a sensibilidade de alguns leitores, mas se tivermos em linha de conta o que

nos é dito pelo apóstolo Paulo: «De um só fez toda a geração dos homens para habitar sobre toda a face da terra» (Actos 17:26), penso que ficamos mais elucidados quanto ao problema.

Esta passagem quer dizer que Deus criou Adão e dele vieram a nascer «todos os viventes». Aliás, encontramos este significado no nome de Eva. Por outro lado, podemos argumentar que se Caim tivesse encontrado a sua mulher em Nod, certamente não teria necessidade de construir imediatamente uma cidade.

Não devemos ficar surpreendidos ao concluir que Caim tenha casado com uma irmã. Deus tinha dado uma ordem clara de se multiplicarem e nesta ordem estava implícito o matrimónio, irmão e irmã. É do nosso conhecimento que Abraão, que viveu séculos depois, também era casado com uma irmã. (Gén. 20:12).

Só quando Deus clarifica as leis cerimoniais (Lev. 18:6-8), é que Ele considera o casamento desta natureza imoral.

É à luz do conhecimento da Palavra de Deus que temos capacidade espiritual para balizar o que é bem e o que é mal.

É com certeza verdade que Caim tenha casado com uma das suas numerosas irmãs, sem que isso tenha desagradado a Deus.

Hoje, a direcção de Deus em relação ao matrimónio é outra, e nós respeitamos a vontade santa do Soberano Legislador.

José Carlos Costa é departamental de Jovens e Actividades Missionárias da União.

Consagração ao Ministério do Pastor Rogério Nóbrega

Embora com certo atraso, desejamos dar notícia da consagração ao ministério do irmão Rogério Paulo Serrado Silva Nóbrega, o qual teve lugar em 22 de Abril, na igreja de Oliveira do Douro.

Irmãos vindos de todas as igrejas do Norte ali se reuniram nessa tarde, abrilhantando com a sua presença uma cerimónia simples mas cheia de significado. Presentes também os pastores Morgado, Gomes, Nunes, Carvalho, Quintino e Sérgio Teixeira, este último, responsável pela igreja onde se realizou a cerimónia.

Rogério Nóbrega nasceu em Angola e passou a sua infância na cidade de Sá da Bandeira onde a mãe D. Lurdes aderiu à Mensagem Adventista. Nessa cidade fez os seus primeiros estudos, que se continuaram por outras terras angolanas. A crise da adolescência afasta-o um pouco da vida da igreja e em 1973 encontramo-lo em Luanda procurando singrar nos estudos de Engenharia, mas



conservando ainda no seu coração os raios luminosos do Evangelho que sua boa mãe procurava inculcar-lhe no coração nos tempos da infância.

O movimento do 25 de Abril vai apanhá-lo exactamente na cidade de Luanda, e terá uma repercussão decisiva na sua vida. A família vem para a Metrópole, em gozo de férias, na expectativa de regressar a África, mas esta ideia nunca se concretizará. Coimbra é a cidade escolhida para viverem em Portugal. A crise instala-se claramente nas suas vidas. Sem recursos, sem família disposta para uma ajuda decisiva e procurando instalar-se numa sociedade que se não lhes é hostil é, pelo menos, desconhecida, a família Nóbrega conhece dias muito difíceis. Vão viver para um acampamento no Calhabé.

Mas a esperança continua viva nos seus corações. A igreja surge como a natural mensageira e suporte dessa esperança em dias melhores. O pastor em Coimbra era então o Dr. Sandoval Melim, que apoia o Rogério desde o primeiro instante e que vai ter uma acção decisiva na entrada do Rogério Nóbrega nos caminhos do Ministério. É aqui, na igreja de Coimbra, que ele trava conhecimento com aquela que hoje é sua mulher: a jovem Amélia Vale, também ela vinda de Angola. Os pais haviam-se fixado em Lisboa, mas ela vinha estudar para Coimbra.

O irmão Rogério Nóbrega foi primeiro para o Colégio Adventista de Sagunto e a seguir para Collonges, onde se formou em Teologia, depois de quatro anos de estudo e trabalho incansável.

Em 1983 veio para Portugal e o seu primeiro trabalho foi como preceptor e professor de Bíblia no Colégio Adventista do Norte. A sua esposa tornou-se professora neste mesmo Colégio e foi assim que os dois encetaram uma vida ao serviço da Causa Adventista. Passado pouco tempo, a União

pediu ao ir. Nóbrega para aceitar uma nova incumbência: trabalhar directamente na Evangelização e deste modo, ele deu os primeiros passos como pastor de igreja, colaborando nas actividades da igreja de Oliveira do Douro, onde deixou um rasto de grande simpatia. No ano de 1986 o pastor Rogério seguia para um novo campo de trabalho onde se encontra presentemente: Vila do Conde, Delães, Viana do Castelo.

Durante a cerimónia de consagração, o novo pastor teve oca-

sião de dirigir algumas palavras à igreja reunida: falando sobre a satisfação que sentia por estar no Ministério de Jesus e do voto que renovava de se manter fiel na Causa do Mestre.

No final o novo pastor e sua esposa foram saudados com bastante regozijo e todos manifestaram o desejo que as bênçãos do Alto possam acompanhar o seu ministério ao longo das suas vidas.

J. M. Matos

O Funchal vive e cresce

O pretérito dia 10 de Junho foi um Sábado especial na igreja de Funchal. Lembrando-se de Deus nos dias da sua mocidade, 3 jovens Tições e 7 Desbravadores juntaram-se a mais uma irmã e através do baptismo, testemunharam a sua decisão por Cristo.

São eles: Márcia Petito; Miguel Gonçalves, Cristina Aveiro; Maria Helena, Ruth Correia; Dília Gil; Cristina Silva; Fernando Cordeiro, David Silva, Cesaltina Inês e Júlio César.

Um semana depois, Tições e Desbravadores novamente se uniram, desta vez com o propósito de participarem numa cerimónia conjunta de investiduras e entrega de insígnias. Foi o corolário de um ano de intensas actividades que a igreja pôde observar através duma exposição fotográfica.

O Clube de Tições — com 30 elementos —, liderado pelo Chefe Luís Silveira, recordou o Acampamento no Porto Santo, no qual a Isabel Miranda foi convidada especial. Dormir ao relento, pistas e caminhadas foram, entre outras, actividades que muito positivamente marcaram os Tições locais.

O Clube de Desbravadores — com 24 elementos —, liderado pela líder Laetitia, para além do referido Acampamento, recordaram também as Olimpíadas Internas.

No entanto, a Natureza madeirense, tão fértil em belezas, foi ainda palco de muito mais actividades que animaram os dois Clubes.

Indissociável aos mesmos, pelo extraordinário número de elementos que lhes fornece, está o





Grupo de Tições do Funchal

Externato local. Com uma percentagem de alunos filhos de pais não-adventistas que ronda os 67% no Ciclo, e 83% na Primária, também ele se regozija pelo sucesso alcançado junto da população funchalense. Determinado na promoção duma educação completa e sadia da criança, o Externato tem igualmente tentado fazer chegar a sua benéfica influência junto dos pais. Esse foi o motivo porque no dia 20 de Junho promoveu um encontro sobre educação.

O programa foi aberto com alguns números apresentados pelos alunos que frequentam as aulas extracurriculares de inglês. Depois, os muitos pais que quase enchiam o salão da igreja tiveram

oportunidade de ser alertados para a sua enorme responsabilidade de educadores, nomeadamente no cuidado a dispensar à promoção e desenvolvimento espiritual, não só da criança mas a si próprios, como exemplo que são.

Com tantas facilidades concedidas por Deus, a nossa escola apenas lamenta não possuir estruturas que lhe possibilitem acolher todos os pedidos de pais que nos pretendem confiar a educação dos seus filhos.

Alegramo-nos em Cristo pelo êxito alcançado. Damos-Lhe graças, pois o Funchal vive e cresce!

Jorge Branquinho

Professor do Externato Adventista do Funchal

PENSANDO EM MORDOMIA

Em Lugar do Mestre

«O mordomo identifica-se com o amo. Aceita as responsabilidades de um mordomo e deve agir em lugar do amo, fazendo o que este faria se estivesse persidindo. Os interesses do amo tornam-se seus. A posição de mordomo é uma posição de dignidade, porque o amo confia nele. Se, de qualquer modo, actuar egoisticamente, e reverter as vantagens obtidas pelo negociar com os bens do senhor em seu próprio proveito, traiu a confiança nele depositada.

O uso egoísta da riqueza prova infidelidade para com Deus e torna o mordomo inapto para gerir bens celestiais.» — *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 112.

A luz brilha em Arcos de Valdevez

1 — A inauguração da nova Sala

Levada a efeito no penúltimo Sábado do mês de Julho, foi um motivo de grande satisfação para todos os presentes. Destacou-se a participação do grupo coral de Ermesinde (um grupo realmente encantador), a apresentação do historial desta nova congregação e a palavra animosa e solidária dos pastores Morgado e Gomes, da União.

Há cerca de 30 anos o irmão Dias, da igreja de Oliveira do Douro, falou do Evangelho ao Sr. Araújo, no meio dumas conversas sobre negócios de peles. A semente caiu em bom terreno e em 1962 o Sr. Araújo recebia na igreja do Porto o baptismo cristão. Este foi o início, mas a igreja foi progredindo, embora lentamente. Na tarde da inauguração, lá estavam quase todos os que contribuíram para a história da nossa Obra nesta localidade: O Ir. Alexandre Dias, o Ir. José Cardoso, o casal Coelho, vindos de Lisboa, a Ir.^a Isabel Roque, oriunda de Viseu; o casal Galvão e sua filha que, vindos de Angola, se radicaram por aquelas paragens minhotas.

Embora ausentes, estiveram no nosso pensamento, também presentes, as irmãs Faninha e Ermelinda, que com o filho vieram do Canadá e residem agora a meia dúzia de quilómetros de Arcos.

Particularmente emotivo o momento em que duas visitas, D. Deolinda e D. Dora, vieram à frente juntar-se aos membros da igreja, pois que se iriam baptizar dentro de poucos dias em relação ao dia em que inaugurávamos a Sala.

Na verdade todos os que presenciaram e participaram nestes momentos sentiram uma grande elevação espiritual e pena foi que a sala, por ser tão pequena, não pudesse acolher todos os que gostariam de estar presentes naquele primeiro sábado inaugurativo. Deram depois a sua preciosa colaboração as igrejas de Canelas, de Avintes e de V. Monsarros, com destaque para a igreja de Braga — a igreja-mãe — que desde há muitos anos acompanha os progressos dos Arcos com dedicação extraordinária.

2 — Trabalho missionário

Incansavelmente, o casal Rodrigues continua, semana após semana, realizando o trabalho de medição da tensão arterial, todas as quartas feiras na Feira dos Arcos e em Ponte da Barca. Algumas vezes os tenho ajudado e colaborado com prazer nessa actividade, que permite romper barreiras e estabelecer novos contactos de amizade cristã.

Em 31 de Agosto, o irmão Fernandez, director duma clínica em



O pastor J. Matos ladeado pelos irmãos que têm dado grande apoio a esta igreja



Medição de Tensão Arterial

Vigo, começou um programa de três dias nos Arcos, na área da saúde, e em seguida começou um ciclo de reuniões evangelísticas com belas projecções, actividades que elevaram as forças espirituais dos crentes e atraíram algumas pessoas à nossa Sala.

Temíamos os resultados da Escola Cristã de Férias que então levávamos a efeito, por razões que são óbvias. Mas começámos com 13 crianças e chegámos às trinta... Louvado seja o Senhor!

3 — Baptismos

No último domingo de Julho, sob um céu azul sublime e uma atmosfera calorosa, realizou-se a cerimónia baptismal no Rio Vez — a primeira cerimónia adventista realizada neste rio, que alguns dizem ser o menos poluído do país. A irmã Deolinda veio de Moçambique, da cidade da Beira, onde se radicara desde há muitos anos. Praticava a religião

evangélica e seguia a Jesus o melhor que os seus conhecimentos lho permitiam. Agora se alegra connosco na guarda do Sábado e na esperança do Advento do Senhor. A irmã Dora veio do romanismo. Ela tinha sérias dúvidas sobre certas doutrinas da sua Igreja. Interrogava-se muitas vezes. Chegou mesmo a questionar o pároco de uma das várias igrejas dos Arcos. Uma vez, contou-me que ao ouvir ler, na missa, a Lei de Deus, não se conteve que não lhe fosse perguntar as razões por que se não guardava o Sábado, sendo o Sábado o dia do Senhor segundo a Lei que o próprio pároco tinha acabado de ler. O seu baptismo nas águas límpidas do Vez selou a sua fé e amor para com Jesus, o seu Salvador.

Nas vossas orações, lembrai-vos também dos Arcos!

José M. de Matos
Pastor



Escola Cristã de Férias

Cadaval: Ofensiva Evangelística e Inauguração de Nova Sala

Começamos com um pouco de história — a história da nossa igreja do Cadaval.

Por volta de 1955, veio viver para esta vila uma senhora muito distinta de invulgar cultura. Chamava-se Guilhermina Pinto e foi ela a pioneira da nossa Igreja nesta zona.

Adventista modelar, em breve levou a mensagem adventista a vários lares, proporcionando a muitos a contribuição gratuita dos seus conhecimentos em línguas e em música. Teve a alegria de ver juntar-se-lhe um enorme grupo de curiosos e interessados, pelo que se alugou uma sala, onde, semana após semana, se foi ministrando o Evangelho a essas pessoas. O grupo atraiu ainda mais curiosos, que vinham assistir às reuniões, mas, devido a preconceitos sociais e raciais — a irmã Guilhermina era Africana — muitos afastaram-se, permanecendo apenas um pequeno resto, fruto do seu testemunho e apostulado.

Entretanto, alugou-se outra sala — aquela em que até há pouco estivemos — e a igreja do Cadaval prosseguiu as suas actividades. Durante vários anos, éramos um grupo da Conferência. Em Outubro de 1982, passámos a igreja organizada. Infelizmente e por circunstâncias várias, a igreja viu-se de repente reduzida a uma assistência de apenas 7 membros.

Foi neste contexto que no fim do Verão de 1988 se desenvolveu uma vasta acção evangelística, cuja primeira fase consistiu num Plano de 5 dias para deixar de fumar. Iniciámos este plano em 10 de Outubro de 1988 e tivemos uma frequência de 15 fumadores interessados em deixar esse vício. Seguiu-se-lhe uma semana de reuniões sobre saúde. Contudo, os resultados obtidos não foram duradouros. Preocupados, orávamos e perguntávamos ao Senhor: Como haveremos de chegar a esta população? Valerá a pena continuar?

Então, um pensamento bíblico

nos animou: «E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é Ele que segundo Deus intercede pelos santos. E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem dos que amam a Deus, daqueles que são chamados pelo seu decreto» (Rom. 8:27, 28). Recuperámos forças e avançámos.

A terceira fase deste programa evangelístico foi um Seminário sobre o Apocalipse e teve início em 26 de Novembro de 1988. Começámos com 4 visitas, o que sendo pouco, mesmo assim muito nos alegrou. Vimos esse número crescer até 7 visitas. No entanto, à medida que chegávamos a assuntos mais específicos da fé, constatámos o abandono progressivo daqueles que nos acompanhavam nesse estudo.

Entretanto, aproximavam-se as férias do Natal. Era a altura da quarta fase: uma Escola Cristã de Férias. Na opinião geral, ela poderia ser mais um fracasso, pois a igreja não tinha nenhuma criança, nem jovens. Todavia, encorajados pelo nosso pastor, Ir. Luís Nunes, decidimos avançar pela fé.

Chegou o primeiro dia da Escola Cristã de Férias e tivemos uma assistência de 10 crianças. No fim de duas semanas, o Senhor dera-nos 18. Fizemos uma pequena festa de encerramento, no último Sábado, juntamente com uma cerimónia de investiduras de Tições de jovens das Caldas da Rainha e Rio Maior e tudo correu muito bem. Foi proposto às crianças do Cadaval que formassem o seu próprio clube e este já está em marcha, com reuniões todos os sábados, às 15 h.

Sabemos agora, por experiência, que aqui não há outra maneira de atrair a população, a não ser por intermédio das crianças. São elas que, como testemunhas vivas, levam a mensagem de Jesus aos seus lares, à escola, e a toda a parte.

Parecia que tudo estava a cor-

rer bem, quando, na primeira semana de Janeiro deste ano começou a chover dentro da igreja. O Senhor tinha-nos ajudado, mas o inimigo não estava contente. No Sábado, dia 25 de Fevereiro, eram precisamente 3h15, o tecto da igreja desabou. Mas, graças a Deus, ninguém foi atingido. Continuámos sempre a reunir-nos, ora no campo, ora em casa de alguma irmã. E temos não só as 18 crianças, mas, às vezes, ainda mais.

Entretanto, graças a Deus e ao

esforço do Conselho da União, já temos uma nova sala.

A sua inauguração teve lugar no Sábado 9 de Setembro de 1989.

Aqui esperamos a visita de qualquer irmão que se desloque ao Cadaval. Esperamos, sobretudo, que o Senhor estabeleça uma forte e viva igreja e nos ajude a levar o Evangelho à população da vila do Cadaval.

Licinia Santos

Tesoureira da igreja do Cadaval

Escola de Lisboa: Baptismo de 11 Estudantes

Culminando o magnífico e dinâmico labor sócio-espiritual de um ano escolar, o jovem pastor Júlio Carlos Santos conduziu às águas baptismas um belo grupo de alunos do nosso Externato em Lisboa.

O auditório da Igreja Central encheu-se de alunos, pais e amigos para assistirem a uma cerimónia que, julgamos, inédita nos anais da educação adventista em Portugal. Pela primeira vez numa única sessão descem às águas de baptismo o significativo número de onze estudantes. Foi na tarde de sábado, dia 17 de Junho passado.

Com um programa leve, sem descurar o carácter espiritual, que em momento algum deixou de ser manifesto, conseguiu-se prender a atenção e tocar o coração dos

presentes. A colaboração musical dos grupos das igrejas de General Roçadas e o «Paz», de Setúbal, abrilhantou esta simpática cerimónia, que contou ainda com a presença e a participação de professores da Escola e do pastor J. Morgado, o qual, em nome da União, confiou os jovens recém-baptizados aos responsáveis das igrejas a que passam a pertencer.

Conscientes de estarem a cumprir a comissão de Jesus de Mateus 28:19, o pastor Júlio Carlos e os colegas que o seguirem continuarão, sem dúvida, a ensinar e a baptizar muitos dos adolescentes que continuarão a passar pelos bancos da nossa Escola. **MA-RANATA!**

Horácio Caprichoso

Director da Escola de Lisboa



Viana do Castelo — Um Baptismo

Foi no dia 26 de Agosto que a igreja de Viana do Castelo viveu mais um dia feliz, porque a Paula Martins tomou a decisão de se entregar ao seu Salvador.

O local escolhido para a cerimónia baptistam não foi desta vez a Igreja, mas sim um belo rio a 15 Km de Viana, o que contribuiu para engrandecer tão belo acontecimento.

Quando o pastor Rogério Nóbrega efectuava o baptismo, acompanhado pelo coro da igreja de Vila do Conde, todos os presentes se alegravam, ganhando

coragem para a continuação do trabalho na seara do Mestre.

A Paula Martins é filha da Irmã Custódia, que deste modo tem todas as suas filhas na igreja de Viana, faltando apenas o seu marido, o que é motivo das nossas fervorosas orações.

Expressamos também um agradecimento aos Irmãos de Delães, V. Conde, Alpendurada, Porto, Braga, Canelas e Avintes que nos honraram com suas presenças.

Álvaro Bastos

Colportor-evangelista



Guarda: Escola Cristã de Férias

Lança o teu pão sobre as águas...

Inspirados nesta passagem e sabendo da grande receptividade dos mais pequenos pelo amor de Jesus, propusemo-nos avançar para mais uma Escola Cristã de Férias. Como anteriormente, foi feita com as crianças nossas vizinhas.

Dirigimo-nos à Escola Primária local, levando um convite a cada criança dos 6 aos 10 anos. Por motivos de espaço, só pudemos fazer as classes de Jardim da Infância e Primários. No entanto, demos a possibilidade, às crianças de 11 e 12 anos, de as-

sistirem também, se se quisessem integrar na classe dos Primários.

Escusado será dizer que foi com grande entusiasmo que recebemos as inscrições de 40 crianças, das quais apenas 5 eram da Igreja. Mesmo as fortes chuvadas que caíram nalguns dias não impediram a presença dessas mesmas crianças.

Podemos dizer que foi realmente gratificante, quando, no dia do encerramento, vimos chegar um grande número de pais. Podíamos ver nos seus rostos a alegria de verem os filhos participar nas diversas actividades.

Foi ainda com uma certa emoção que ouvimos os pais fazerem-nos o pedido para repetirmos este mesmo programa.

Confiámos em Deus, que, algum dia, alguém há-de encontrar este PÃO que agora está sendo semeado. Damos graças a Deus pelo trabalho que nos ajudou a fa-

zer e pelo valoroso trabalho dos jovens e irmãos da igreja. Damos graças a Deus pela presença e participação de dois jovens de Coimbra, a Beta e o Paulo. A todos, o nosso muito obrigado.

Laura Teixeira
Igreja da Guarda

Viana do Castelo: Escola Cristã de Férias

A igreja adventista de Viana do Castelo empenhou-se com elevado dinamismo na realização de uma Escola Cristã de Férias, que decorreu pela primeira vez nesta cidade do Alto Minho, de 23 de Agosto a 3 de Setembro, e que contou com uma média diária de 32 crianças de 5 freguesias do Concelho de Viana, todas elas contactadas porta-a-porta. Muitas são assinantes da revista *Nosso Amiguinho*.

Esta iniciativa só foi possível porque existiu uma grande equipa muito coesa, constituída por as jovens Maria José e Paula Martins (monitoras), auxiliadas por Álvaro e Aurea Bastos, Emanuel Garcês, Custódia e pelo pastor Rogério Nobrega e sua esposa.

Neste projecto foram feitos contactos de solicitação de apoios que receberam resposta muito positiva. Assim, solicitámos a Direcção Escolar do Distrito de Viana, Câmara Municipal de Viana, Comissão Regional de Turismo do Alto-Minho, Rádios locais

(Alto-Minho e Glice). Jornais Regionais (Falcão do Minho e Aurora do Lima) e ainda a Fábrica de Iogurtes Âncora e Programa da R.T.P.1 «Às 10»

Durante estes 8 dias as crianças tiveram 2 visitas culturais, Rádio Minho e Fábrica de Iogurte.

A Escola Cristã de Férias decorreu na Escola Primária n.º 1 de Viana, gratuitamente cedida, e tivemos a festa de encerramento na nossa igreja, aonde se podiam ver lágrimas nos pais que nos diziam: «Quando fizerem outra vez, contem connosco e com os nossos filhos...»

A breve prazo contamos ter nas nossas fileiras, no clube de Tições e Desbravadores, 3 jovens que participaram na E.C.F., o que nos leva a dizer que valeu a pena o nosso grande empenho nesta tão nobre tarefa.

Álvaro Bastos
Colporteur-evangelista



Alpendurada: Um Novo Meio de Evangelização

Em Alpendurada temos um pequeno mas bonito templo que serve uma também pequena congregação. Apesar de pequena, é dinâmica e empreende esforços valiosos para levar o Evangelho às pessoas que vivem ao seu redor.

As aulas eram praticamente gratuitas (o pouco que se recebeu entrou directamente para o Fundo da Igreja) e a verdade é que conseguimos ter a alegria de ver na igreja uma quinzena de pessoas que, se não fora o curso, nem se-



Alunos do Curso de Inglês; todos eles não adventistas



Igreja de Alpendurada por ocasião da visita do pastor José C. Costa

Pela fotografia que acompanha estas linhas podemos ver que se trata duma igreja heterogénea, onde todos procuram dar o seu melhor contributo para o bem-estar da comunidade e atrair outros para a Verdade. Atracção essa que é bastante difícil, dada a índole das pessoas deste região do país — muito ligadas a um catolicismo ainda medieval e, por outra parte, desinteressadas por questões religiosas. Temos, por isso, de tentar novos métodos, e um deles foi, exactamente, o Curso de Línguas.

Fizemos distribuir umas largas centenas de folhetos pela zona anunciando o início do curso de língua inglesa, o qual se iria processar durante dois meses. As li-

quer podíamos imaginar vê-las na igreja uma vez, quanto mais tê-las connosco durante dois meses. Durante algumas aulas foi possível, aqui e além, esboçar algumas ideias directamente relacionadas com os princípios de saúde, como nos ensina Ellen White, e mesmo citar a Bíblia. Criou-se um bom ambiente de camaradagem e de alegria cristã; quebraram-se certos preconceitos. Os alunos ficaram reconhecidos. Queriam que o Curso durasse mais algum tempo. Não foi possível, mas criaram-se laços de amizade que poderão ajudar ao nível de evangelização num futuro próximo.

J. M. de Matos

Acampamento de Famílias/89

Caminhávamos sob um céu de nevoeiro, ao mesmo tempo que respirávamos já a humidade e o iodo do mar, que nos deixava perceber o marulhar das suas ondas. Um pouco mais, e eis-nos no Acampamento M.V. da Costa de Lavos para participarmos em mais um Acampamento de Famílias, o qual teve lugar de 21 a 31 de Agosto de 1989.

Mais uma vez o Senhor permitiu o encontro de umas trinta famílias adventistas, totalizando mais ou menos uma centena de participantes.

No rosto de cada um estampava-se uma boa dose de alegria e saudade. Troca de cumprimentos e o ambiente ia-se tornando mais acolhedor e familiar.

A direcção deste Encontro foi da responsabilidade dos irmãos, Dr. Daniel Esteves e pastor Ezequiel Quintino e sua esposa, irmã Natividade. Foi preciosa a colaboração destes dirigentes pelos

temas abordados nas reuniões que tiveram lugar, tais como: Lar, Família, Saúde, entre outros. O programa espiritual foi o que devia ser o padrão em todos os lares cristãos. Era uma comunidade que fazia lembrar a vivência comunitária dos primeiros cristãos.

Esta actividade é já uma experiência tradicional que vale a pena ser vivida cada ano. Penso que este acampamento de Famílias atingiu o objectivo que os seus participantes e dirigentes se fixaram: um encontro mais de perto com Deus e com os irmãos.

Oxalá esta experiência se repita cada ano por um número cada vez maior de famílias, para assim podermos dizer como o salmista: «Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união» (Salmo 133:1).

António Pericão
Igreja de Évora



Momento da Devoção Matinal no Acampamento de Famílias

Investiduras nas Igrejas Algarvias de Portimão e Lagoa

O dia 11 de Março foi para as igrejas de Portimão e Lagoa um dia empolgante e cheio. Podíamos ver nos olhos de cada Tição e Desbravador a alegria de ter um dia inteirinho para que com a aju-

da de Deus pudessem mostrar aos pais e amigos que vale a pena levantar-se cedo, também aos Domingos, para frequentar os clubes.

Dirigiram a Escola Sabatina,

abrilhatando-a com mensagens musicais apresentadas pelo grupo formado por Desbravadores, Tições e monitores, grupo este que actuou durante todo o dia. Para o culto tivemos como convidado especial o Dr. Emanuel Sacramento, da igreja de Faro. Para as investiduras e entrega de

insígnias, o director dos clubes e pastor das igrejas de Portimão e Lagoa, Justino Glória, teve a sempre pronta e simpática colaboração do Pr. Jorge Machado, da igreja de Faro.

Neuza Ramos Glória
Relações públicas da Igreja de Lagoa

Santo António das Areias: Inauguração de Nova Sala

Por motivos alheios à nossa vontade, tivemos de deixar a sala em que há vários anos se reunia a igreja de Santo António das Areias.

Nesta emergência, valeu-nos o Ir. Manuel Chaparro, oriundo desta localidade, que ali possuindo uma casa, a pôs à nossa disposição.

Feitas algumas obras de adaptação a nova igreja de Santo António foi solenemente dedicada ao Senhor, no passado dia 1 de Julho. Ao acto presidiram os pastores Joaquim Morgado, da

União, e Mário Cabral, então responsável local.

A congregação de Santo António das Areias possui duas dezenas de membros e está agora sob a responsabilidade do pastor José Luís Esteves.

Numa das fotos vemos os membros diante da sua nova igreja, e na outra, os irmãos Pires, Garraio Serra e João Silva, pioneiros da Mensagem Adventista em Santo António das Areias, concelho de Marvão.

M. R. Baptista



Maranata no Funchal

Com a presença dos pastores Ulrich Frikart e José Carlos Costa, foi apresentado um pequeno programa sobre o Seminário Maranata, aqui na igreja do Funchal. As reuniões iniciaram-se, como previstas, no dia 1 de Setembro de 1989, sexta-feira à noite, e prolongaram-se até domingo à noite. Mas como o entusiasmo dos presentes se fizesse sentir, o pastor José Carlos Costa realizou mais duas reuniões nas noites de

segunda e terça, sem a presença do pastor Frikart que, entretanto, teve que partir segunda-feira de manhã.

A reacção foi positiva, pois que já há jovens a planearem as suas unidades de acção. Que no céu possamos ver frutos destes esforços para ganharmos almas para Cristo!

Carlos Nobre Cordeiro
Pastor das igrejas do Caniço e Funchal

Aguardando a Ressurreição



Pastor Manuel Ramos Lobato

É com pesar que levamos ao conhecimento dos Irmãos a notícia do falecimento do Pastor Manuel Ramos Lobato, ocorrida em Faro, a 14 de Fevereiro deste ano.

Manuel Lobato tinha 69 anos e era natural de Nisa. Bem cedo na vida, abraçou a mensagem do Advento, à qual decidiu consagrar-se. Frequentou durante 4 anos o Seminário Adventista de Portalegre, trabalhando e estudando. A sua entrada como óbreiro desta causa é a 1 de Julho de 1947 e o seu primeiro campo de trabalho é precisamente Nisa, sua terra natal, e S. Julião. Em Janeiro de 1951, casou com Armandina Duarte, e deste casamento nasceram dois filhos. Após uma breve passagem por terras algarvias, o Pr. Lobato é chamado para vir trabalhar na Publicadora, aqui em Lisboa. Estava-se em 1954. Em Setembro de 1962, volta à evangelização activa, desta vez nos Açores.

Em 1965 encontramos-lo de novo na Publicadora, mas por pouco tempo. A direcção da Obra decide enviá-lo para Cabo Verde como missionário. A família embarca em Janeiro de 1967. O trabalho desenvolve-se em várias ilhas, de forma dedicada e absorvente, mas o Senhor concede-lhe

o privilégio de baptizar muitas almas e de ver as várias igrejas que pastoreou desenvolverem-se e fortalecerem-se. Se o seu ministério em Cabo Verde lhe trouxe muitas alegrias, data também de então um dos maiores desgostos da sua vida: o falecimento do seu filho Jorge, aos 18 anos de idade, quando tanto dele havia a esperar. Com a ajuda de Deus, a família reagiu: Ficava-lhes uma filha, a Lígia, hoje casada em Tavira, último local de trabalho do Pr. Lobato, que, ao regressar de Cabo Verde, em 1972, ali foi colocado como responsável da igreja de Vila Real e grupos circunvizinhos. Em sua casa, em Tavira, se começou a reunir o núcleo que forma o grupo de Tavira, hoje instalado em sala própria.

Reformado por limite de idade, o Pr. Lobato manteve-se sempre activo, sempre interessado e colaborante nesta obra que amava e queria ver progredir. Chefe de família estremoso, a morte surgiu quase repentinamente, devido a problemas cardíacos insuspeitados. Transportado ao hospital de Faro, ali faleceria pouco depois.

Ao seu funeral, dirigido pelo Presidente da União Portuguesa, coadjuvado pelos pastores locais, Irs. Jorge Machado e Justino Glória, assistiram vários irmãos e amigos, ficando sepultado no cemitério da Esperança. Mas *Esperança*, tinha ele no coração e nessa bem-aventurada esperança da

ressurreição se conforta a família enlutada, a quem apresentamos sinceras condolências, especialmente a sua Esposa, Filha e Genro.

M. R. Baptista



Pástor José Joaquim Ceia Laranjeira

Natural de Portalegre, onde nascera em 25 de Outubro de 1901, o pastor José Joaquim Ceia Laranjeira faleceu no LAPI, em Salvaterra de Magos, no dia 24 de Junho de 1989.

J. J. Laranjeira, como era geralmente designado, era um homem simples e afável que viveu e pregou a fé do Advento. Começou a trabalhar na Obra como colportor e a seguir como contínuo e zelador da igreja de Lisboa, que ao tempo albergava igualmente a Casa Publicadora e o Instituto Académico Adventista. Trabalhou também na Publicadora. Algum tempo depois, e perante a necessidade de alguém que se ocupasse do grupo de Cascais, o nosso irmão foi convidado a assumir esse cargo. Foi o princípio de uma vocação pastoral, pois que em breve teve a responsabilidade das igrejas do Barreiro e de Setúbal.

Em 1951, o pastor J. J. Laranjeira recebeu um chamado para pastorear a igreja do Pico, nos Açores, sendo transferido para a Ilha Terceira, em 1955. De regresso ao continente, em 1959, teve a responsabilidade das igrejas da Comenda, Faro e Vila Real de Santo António. Entretanto em 13 de Outubro de 1962, foi ordenado ao ministério. A aposentadoria, por limite de idade, surgiu em 1967.

O pastor José Joaquim Laranjeira foi casado com a irmã Joaquina Rosa Gil, sua companheira durante meio século, e que o precedeu no descanso. Foi após o falecimento da esposa que o nosso irmão passou a residir no Lar Adventista de Salvaterra.

Sobrevive-lhe uma filha, Mariana Laranjeira Rodrigues da Silva, que vive em Faro, com o marido e filho, também nossos irmãos na fé. Apresentamos-lhes sentidas condolências.

M. R. Baptista

Raúl Teixeira Brazão

Nasceu a 22 de Outubro de 1922. Foi baptizado pelo pastor Casaquinha no dia 1 de Janeiro de 1984 e faleceu no dia 11 de Dezembro de 1988. O funeral, conduzido pelo pastor Carlos Cordeiro, realizou-se no cemitério de S. Gonçalo, no dia 12 de Dezembro de 1988, dia esse em que a nossa irmã Brazão, sua esposa, fazia anos. A ela e a toda a família enlutada, os nossos sinceros pêsames. Certamente que na manhã da Ressurreição haverá grande alegria quando marido e mulher se tornarem a encontrar.

Joaquim de Sousa

Nasceu no dia 1 de Novembro de 1928. Por motivo de doença, foi aceite na congregação do Funchal por profissão de fé. Faleceu no dia 11 de Janeiro de 1989. O funeral, conduzido pelo pastor Carlos Cordeiro, realizou-se no dia seguinte, no cemitério de S. Gonçalo. Os nossos pêsames à família enlutada, lembrando-lhe a esperança que temos em Jesus.

Ana Paula Camacho de Aguiar

Com 89 anos de idade, faleceu no Hospital de Marmeleiros, a nossa irmã Ana Paula Camacho de Aguiar. Ela tinha sido baptizada pelo pastor Tito Falcão no dia 17 de Março de 1974. A nossa irmã faleceu num Sábado de manhã, símbolo do descanso de que ela tanto necessitava. O funeral realizou-se no dia seguinte, domingo, tendo sido conduzido pelo pastor Carlos Cordeiro. Ficou sepultada no cemitério de S. Gonçalo, onde aguarda a chamada do Mestre para a vida eterna.

Jorge Branquinho